

Analisar criticamente, pensar teologicamente: uma apresentação do princípio pluralista de Claudio de Oliveira Ribeiro

Analyze critically and think theologically: a presentation of Claudio de Oliveira Ribeiro's pluralistic principle

Jefferson Zeferino¹

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. **O princípio pluralista**. São Paulo: Loyola, 2021. 480 p.

A obra intitulada *O princípio pluralista*, publicada pela Edições Loyola, de Claudio de Oliveira Ribeiro, reúne os resultados das pesquisas desse autor no âmbito da teologia do pluralismo religioso. Composta por 13 capítulos, além da introdução e das palavras finais, a obra está organizada em quatro partes: *Bases teóricas e conceituais plurais*; *Pluralidade metodológica*; *Pluralidade religiosa*; *Pluralidade antropológica*.

A introdução apresenta a discussão do *princípio pluralista* em sua relação com as partes que são desenvolvidas no decorrer da obra. A primeira parte, por sua vez, aponta para caminhos plurais de tal modo que evidencia a relação da teologia com a experiência humana, a conexão com a pastoral, a interlocução entre o legado crítico da teologia latino-americana e a teologia europeia, em especial no que tange a interpretação teológica do pluralismo religioso. A segunda parte, do ponto de vista metodológico, incorpora discussões que conduzem para a necessária interdisciplinaridade do fazer teológico, bem como de uma visão atenta às subjetividades em sua diversidade e dos lugares teológicos que emergem, sobretudo, da teologia feminista e das culturas religiosas afro-indígenas. Na terceira parte, evidenciam-se as discussões sobre as religiões, desde o debate sobre o fenômeno religioso, a questão da globalização, a diversidade religiosa, o problema dos fundamentalismos, bem como o debate cristológico e o desafio da construção da paz, da justiça e da sustentabilidade. Finalmente, a quarta parte versa sobre o conceito de alteridade ecumênica, discorre acerca da perspectiva de uma espiritualidade integral, pensa a contribuição de uma teologia ecofeminista, além de destacar o aspecto da corporeidade relacionada com uma dimensão lúdica da existência.

Para Claudio Ribeiro, o *princípio pluralista* possui uma dupla função – analítica e hermenêutica. É analítica, pois busca compreender a diversidade da presença religiosa no mundo, como as religiões se relacionam, sua incidência pública, bem como as implicações de suas

¹ Doutor e mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Bacharel em Teologia pela Faculdade Luterana de Teologia (FLT). Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUCPR por meio do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES). Contato: zeferino.jefferson@pucpr.br.

teologias. Em sua dimensão hermenêutica, o princípio pluralista é propositivo, pois pensa teologicamente o contexto religioso estudado. Uma teologia pautada pelo princípio pluralista, para Ribeiro, possui três tarefas: aprofundar o debate metodológico, sobretudo em diálogo com as teorias da complexidade; assumir a questão da alteridade, reconhecendo novas subjetividades; prestar atenção nas distintas pluralidades que compõem a complexa realidade da vida em diferentes níveis – teológico, cultural, político, demográfico, metodológico etc.

Ao assumir a virada antropológica da teologia, o princípio pluralista se coloca dentro de um solo compartilhado com outros saberes, estando apto para uma conversa interdisciplinar, sobretudo no contexto das Ciências Humanas e dos estudos de religião. Em sua abordagem da situação religiosa na contemporaneidade, faz uso de distintos campos de investigação como os estudos culturais, decoloniais, feministas e das epistemologias do sul. Em sua formulação teológica, como modo de crítica aos modelos teológicos exclusivistas, assume a noção de polidoxia, percebendo um quadro religioso variado e buscando evitar reducionismos que descomplexificam o debate. A polidoxia é caracterizada por uma humildade intelectual que reconhece a pluralidade das experiências e saberes, evitando unilateralismos e interpretações dicotômicas e maniqueístas, algo que se vê na base de teologias que buscam simplificar a realidade a partir de uma lógica de luta entre bem e mal. A polidoxia auxilia o *princípio pluralista* na percepção de novos lugares teológicos, por vezes marginalizados e que são comumente desconsiderados por modelos teológicos que se imaginam autossuficientes. O polo analítico do *princípio pluralista*, portanto, busca compreender o modo como distintos discursos teológicos se organizam. No polo hermenêutico, contudo, evita-se uma formulação de base apologética, sectária e exclusivista.

O princípio pluralista valoriza as imagens das zonas fronteiriças e dos entrelugares, designando que nesses espaços se torna possível enxergar melhor o outro e a si mesmo. Na fronteira, olha-se para o que está diante de si, do outro lado, e olha-se para trás, recordando de onde se veio. Favorece-se o distanciamento crítico em relação à uma tradição, bem como a possibilidade de abertura e acolhida das alteridades. Daí que, inspirado em Homi Bhabha, o princípio pluralista compreende a fronteira como lugar de irrupção do novo, de negociações, traduções, hibridismos e de interação entre presente e passado. Essas novas temporalidades e espacialidades, por sua vez, podem gestar ressignificações e práticas transformadoras.

Assim, mesmo que não percebido por quem está dentro do fenômeno, aquilo que se imagina como imutável, estanque, puro, impenetrável, é contextual e está em movimento. Na busca por uma melhor compreensão dessas incompletudes, e no diálogo entre culturas, é que se desenvolve uma hermenêutica diatópica. A tarefa teórica está na decolonização do poder, do ser e do saber, o que requer a construção de novas categorias e a desmitificação da pretensão de universalidade de epistemologias dominantes. Nota-se aqui um diálogo com autores como Boaventura de Sousa Santos, Walter D. Mignolo e Aníbal Quijano.

Há, na abordagem de Ribeiro, uma atenção especial à questão da economia e da sociedade de consumo, compreendendo que as religiões não existem em um vácuo, alheias ao mundo concreto. Muito pelo contrário, elas não somente se desenvolvem em relação profunda com a cultura e a sociedade, como as influenciam. Diante disso, uma perspectiva crítica e contra-hegemônica, como aquela proposta pelos estudos culturais e decoloniais, pode auxiliar na formulação de uma resposta teológica atenta às multiplicidades das interações humanas. Pressupõe-se uma disposição a compreender as implicações de modelos econômicos, culturais, científicos, comportamentais, religiosos na vida humana, acompanhada do estudo das lutas de grupos subalternizados. Urge, assim, um método que evite simplificações. Para isso, se recorre ao pensamento complexo que ilumina a percepção da embaraçada trama que entretece o social.

A questão do reconhecimento, para Ribeiro, se percebe no nível teórico, aquilo que foi apresentado no contexto da polidoxia e de um método que assuma a questão da complexidade, e na dimensão intersubjetiva. Existe-se no reconhecimento das alteridades que formam o próprio humano. A perspectiva de uma alteridade ecumênica, concebendo o desafio de uma casa comum e plural, vocaciona ao diálogo e à unidade, fugindo da tentação hegemônica. Valoriza-se a diversidade religiosa e a promoção de uma espiritualidade marcada pelo amor e pela gratuidade como reação aos fundamentalismos e absolutismos. O encontro com o outro permite a revisão de si mesmo, repensando práticas e certezas. Nesse sentido, a noção de relacionalidade inspira uma espiritualidade integral e ecológica que valoriza a corporeidade e busca novas imagens de Deus menos androcêntricas e autoritárias. Assim, como a teopoética e as teologias narrativas, o princípio pluralista, ao valorizar a dimensão sensível e afetiva do humano, pode auxiliar a traduzir a questão de Deus em linguagens outras, valorizando o lúdico e sua capacidade de promover uma releitura da realidade. Ademais, no campo das relações entre as religiões, alude-se, assim, à uma tarefa ética do diálogo inter-religioso na promoção da justiça e da paz por meio de intervenções comunitárias políticas e profética já, agora.

O princípio pluralista se caracteriza, portanto, como uma proposta de organização da presença da teologia no contexto acadêmico que, conjugando análise crítica da realidade e resposta teológica a ela, atualiza uma criteriologia latino-americana de engajamento com a libertação de grupos e pessoas subalternizadas, empobrecidas, vitimadas, invisibilizadas. Constitui-se, assim, num empreendimento acadêmico capaz de lidar com controvérsias e contradições, buscando minimizar reducionismos e unilateralismos. Em sua dinâmica, se assemelha a propostas metodológicas desenvolvidas no campo da teologia pública que também se ocupam da dupla tarefa crítico-analítica e crítico-propositiva. Essas aproximações testemunham da preocupação atual de se pensar o papel e o lugar da teologia no contexto acadêmico, como uma teologia crítica, sobretudo na relação com as ciências humanas e com os estudos da religião, sem perder de vista a necessária reflexão criativa da vida humana pensada teologicamente. ✨

REFERÊNCIA

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. **O princípio pluralista**. São Paulo: Loyola, 2021.

Recebido em: 12/05/2022.

Aceito em: 13/06/2022.